



Manaus, 17 de março de 1995

Para: Sr Fernando Gabeira

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	1 / 1
Cod.	F0D00619

De: Carlos Miller  
Fundação Vitória Amazônica (FVA)

Prezados Senhores,

O objetivo desta é o de responder à sua solicitação, relacionada a maiores informações sobre a Estação Ecológica de Anavilhanas e ainda algumas considerações quanto à mudança de categoria daquela Unidade de Conservação:

- Entendem os que a decisão de mudança de categoria da ESEC de Anavilhanas deve ser precedida por uma discussão técnica, ampla, com especialistas locais. Uma reunião em Manaus seria um pré-requisito fundamental como forum de discussão. (Nossa instituição poderia auxiliar na realização de um evento como este).

- A falta de informação básica sobre a Unidade é um fato real, o que ressalta a nossa preocupação com a proposta de mudança de categoria. Ressaltamos o desconhecimento científico da área, atribuído à inexistência de linhas prioritárias de pesquisa, como foi apontado durante o Seminário de Planejamento do Plano de Ação Emergencial (PAE) daquela Unidade, realizado em 1993, com participação da FVA. Depois da criação da Unidade, não foi desenvolvido um programa de pesquisa que proporcionasse o conhecimento científico da área. Muitas das pesquisas executadas foram isoladas e descontinuas, existindo uma grande dispersão da bibliografia existente.

- A pouca pesquisa feita na ESEC de Anavilhanas mostra dados relevantes, que reforçam a importância de mecanismos eficientes para a preservação daquela Unidade. Trata-se, por exemplo, de um dos 10 centros de endemismos identificados por Brown, K.S. (1982) para borboletas e um dos 9 centros de endemismos para aves identificados por Cracraft, J. (1985). A maior importância desta Estação, em termos de conservação dos crocodilianos amazônicos, apontada no Relatório Técnico "Levantamento das Populações de jacarés das Anavilhanas, Amazônia Central", de Magnusson, W.E., Silveira, R e Campos Zilca (1994), é ser área de reprodução de *C. crocodilus* (jacaretinga) e *M. niger* (jacaré-açu).

- Acreditamos, ainda, que, a mudança de categoria não deveria ser realizada antes da existência de um Plano de Manejo, que deve ser elaborado com competência e num prazo mínimo de um ano. Este trabalho propiciaria um conhecimento profundo dos distintos ecossistemas abrangidos pela Estação, assim como as inter-relações de seus componentes, e estabeleceria o zoneamento da área, com o devido respaldo científico.

- Outra consideração importante, relacionada à mudança de categoria da ESEC de Anavilhanas para a de Parque Nacional, é o fato redundante dela estar situada muito próxima a outro Parque Nacional: do Jaú (PNJ), o maior do país. Tal mudança certamente inviabilizaria administrativamente o PNJ.



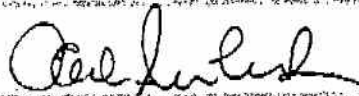
- Entendemos também que a categoria "Parque Nacional" não garante que haverá uma arrecadação maior para a ESEC de Anavilhanas, já que as pessoas vão visitar aquela Unidade, da mesma forma que hoje o fazem: sem pagar.

- Entretanto, a idéia de dividir a unidade, transformando 2/3 da mesma em Parque Nacional e 1/3 dela em Estação Ecológica pode ser trabalhada, lembrando que, no nosso entender, não apenas a área de terra-firme deve permanecer na categoria de Estação Ecológica, mas parte do arquipélago deve ser incluída também, protegendo uma área de margem a margem do rio Negro. Para ilustrar essa preocupação, podemos citar, mais uma vez, o Relatório Técnico de Silveira, Magnusson e Campos (1994), onde mostram a constatação de que na estação reprodutiva de 1992, as ninhadas de *M. niger* ocorreram nas ilhas mais próximas à margem norte do Rio Negro, enquanto que a maioria das ninhadas de *Crocodylus* estavam mais próximas à margem sul, resultando em uma separação quase total das áreas de nidificação destas espécies, mostrando que a localização das áreas de nidificação dessas espécies, e de várias outras, devem permanecer como área intangível. Este tipo de informação é de extrema importância na elaboração de Plano de Manejo que considere a possível mudança de categoria da ESEC de Anavilhanas. Pois, com a degradação das áreas periféricas, a manutenção das populações por imigração destas áreas degradadas pode não ser viável.

Contudo, enfatizamos, mais uma vez, a importância de uma discussão local, como forma de obtenção de mais subsídios técnicos sobre o assunto, além de ser, no nosso entender, politicamente interessante.

Sem mais, esperamos que estas informações sejam de grande utilidade, desejando-lhe sucesso e colocando-nos à sua disposição para quaisquer outras informações que se façam necessárias.

Atenciosamente,



Carlos Miller  
Diretor Executivo